O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — N.º 1657

Sábado, 30 de Novembro de 1940

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

PRINCÍPIOS E REALIDADES

A revolução francesa foi o acontecimento político mais importante dos modernos tempos sociais. Foi o que se denomina uma verdadeira revolução política. As suas conseqüências tiveram na Europa e no Mundo as mais profundas e vastas repercussões.

Tôda a existência da humanidade sofreu a influência das suas ideias e a influência das suas realizações, que atingiram todos os sectores da actividade humana.

Os soldados de Napoleão, com as suas glórias e com as suas derrotas, largaram a semente dela por tôda a parte. Nada adianta, pur inútil, censurá-la ou enaltecê-la, como expressão de qualquer paixão política. Foi inevitável. Factos são factos. O primeiro dever da inteligência é respeitá-los, é reconhecê-los, é contar com êles. Os factos são realidades, que não se podem mascarar. Deles é que partimos e que nos elevamos aos princípios. A ideia é uma elaboração executada sobre os factos. São a base e o fundamento da ideia. Tambêm pode haver a ideia que não se baseie nos factos. Mas então parte-se da abstracção e con-tróie-se uma obra de imaginação ou uma obra de lógica e de teoria pura. Ou uma obra romântica ou uma realidade abstracta de natureza geométrica e matemática A política, além de ser uma arte, arte no sentido de melhor saber lidar com os homens, é ao mesmo tempo uma ciência, ou pretende ser uma ciência. A ciência parte dos factos ou deixaria de ser ciência, pois pretende dar dêles a mais exacta e rigorosa compreensão.

Além da ideia concreta porque se sugere dos factos e da ideia abstrata porque raciocina sôbre abstrações, temos a ideia transcendente que se fundamenta na natureza racional e espiritual do homem, inteligência e espírito, e que se inspira em Deus, suprema realidade universal, cuja existência se afirma por inumeros factos superiores a tôda a crítica e discussão.

Os factos e os fenómenos da vida e da sociedade, bem como as ideias que orientam superiormente o homem e as construções políticas, estão acima de todo o espírito de polémica e de propaganda e dos fanatismos para que a natureza humana tem especial inclinação.

Pouco interessa ao exame dos factos e à crítica das doutrinas as paixões que por traz dêles ou delas se abrigam.

Não é com estreitos sectarismos, não é com atitudes preconcebidas, que, com exactidão—com a maior exactidão possível—se explicam e interpretam os factos sociais e os princípios que os definem e orientam, e se penetram os sentimentos complexos da alma humana.

Devem-se encarar, estudar e examinar os factos da história e os sistemas de ideias com a preocupação única de extrair deles uma lição, que melhor esclareça, guie e conduza a sociedade na sua trajectória e no seu destino.

Pode-se pensar o contrário. Acarinham-se, então, ilusões e utopias. Atravessa-se a vida sem a compreender; trata-se com o homem sem o saber definir; medita-se a história sem dela receber as verdadeiras lições.

O homem é um ser livre e condicionado, dotado de consciência e de livre arbitrio. Por ser dotado de livre arbitrio e de espírito crítico é que possui o dom de preferir, de escolher e seleccionar. Tem tanto de individual como de social. Se é o produto do meio, da natureza, da família, da sociedade e da história, pelas suas faculdades criadoras e pelo seu instinto activo e trabalhador, é um agente transformador do ambiente em que nasceu, em que vive e em que morre.

O meio modifica o indivíduo. Por sua vez o indivíduo transforma o meio. A inteligência, as ideias, a sociedade, a história e o universo não param. Parar seria morrer. E' da essência da vida andar, marchar, revolver, transformar-se, criar. A vida é uma criação e destruição permanentes.

Mas há quem destrua primeiro para depois criar. E' próprio das raças latinas. E há quem crie primeiro para depois destruir, no sentido de que o que é caduco cai por si. E' a maçã que se deixa apodrecer na árvore e que por si cai. E' característico das raças anglo-saxonicas. A complexidade dos factos é assombrosa! Basta o aumento da população dum país para de novo haver necessidade de equacionar os problemas econónicos, sociais e políticos.

Viver e filosofar são duas realidades cadentes.

Raciocina-se e observa-se para saber como se ha de viver, para melhor descobrir e esclarecer a lei exacta e a regra superior, que regulam as linhas da vida individual e social.

J. Carreira

Assembleia Nacional

Recomeçaram no dia 24 os trabalhos legislativos correspondentes à 3.ª fase da 2.ª legislatura. A sua duração é, como se sabe, de 90 dias.

O TEMPO

Admiráveis dias de verdadeiro Outono voltaram esta semana. Frios, bastante frios, é certo, mas de radiante sol e amenos—um consôlo para quem os poude gozar.

O pior é se os temos de pagar caro...

NOVO COMÊTA

Dentro em breve deve começar a descortinar-se a ôlho nu o *Comêta Conningham*, que os astronomos descobriram recentemente e cujo fulgor atingirá maiores proporções a 14 de Janeiro de 1941 por nêsse dia se aproximar do sol.

Segundo opinião autorizada, espera-se que seja ainda mais espectacular que o de *Halley*, tão admirado no ano de 1910.

TRANSCRIÇÃO

Honrou-nos, transcrevendo o artigo —*Duas doutrinas*— de J. Carreira, o nosso presado colega *O Figueirense*, da Figueira da Foz.

Reconhecidos

Carta de Lisboa

Presidente da República

Lisboa e com Lisboa todo o Portugal de norte a sul, teve mais uma vez ocasião de manifestar ao sr. general Carmona, na passagem do seu 71.º aniversário nata'ício, a alta estima e consideração que lhe dedica, estima e admiração, que concretizam bem claramente a profunda gratidão de todo o país pela figura querida e veneranda do homem que, no mais alto pôsto da governação pública, tantos e tão notáveis serviços tem prestado à Nação.

Embora o miserável atentado da Sociedade de Geografia, que veio lançar a dôr na família do Chefe do Estado, não tivesse permitido a realização da costumada recepção na Cidadela de Cascais, nem por isso deixou de acorrer ao Palácio de Belem, onde se receberam felicitações vindas de todos os pontos do continente, tudo quanto há de melhor e mais marcante na nossa capital.

A veneração do povo português pela figura eminente do seu ilustre e prestigioso Chefe, evidenciou-se, uma vez mais, de maneira bem clara e inequívoca.

Reünião importante

Foi da maior importância a grande reünião da lavoura, recentemente realizada em Beja, e à qual presidiu o sr. ministro da Economia.

Pelas afirmações feitas, tanto por aquele ilustre membro do Govêrno como pelos lavradores que na magna Assembléa tomaram parte, o país pode ter a certeza de que a nossa política de intensificação e melhoria da produção, graças à qual temos podido fazer face a muitas dificuldades do momento presente, prosseguirá sem desfalecimentos.

A-propósito da importante reünião escrevia e muito acertadamente o *Diário da Manhã* no seu editorial do dia 23:

«O dever da Lavoura já era antes da guerra, como tantas vezes lhe foi recomendado, *intensificar e melhorar a produção* para garantir o sustento da população portuguesa, em crescimento progressivo de ano para ano, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da prosperidade geral. Devemos dizer que o tem cumprido, exemplarmente, mesmo algumas vezes contra a adversidade, e com resultados apreciáveis. Mas, hoje, êsse dever é ainda mais imperioso, inadiável. Impõe sacrifícios e, sobretudo, exige que não se dê ouvidos aos maus conselheiros derrotistas que, nestas ocasiões, não deixarão de aparecer a semear, em lugar de trigo, joio, em lugar de bom senso e patriotismo, insensatez e indisciplina, para gerar oposições, reclamações ou queixas sem fundamento sério e de todo deslocadas dêste *clima de guerra* em que, por motivos estranhos à nossa vontade, vivemos».

Esta é, de facto, a boa doutrina que, estamos certos e segaros, não deixará de ser seguida por todos os portugueses conscios das suas responsabilidades, neste momento sobremodo grave para a vida do Mundo.

GIL DO SUL

Cristiano de Carvalho

Morreu a semana passada em Matosinhos. Republicano desde os bancos da escola, esteve algumas vezes prêso por via das suas ideias, que expandia falando, escrevendo e desenhando, visto ser também um artista de merecimento, como o comprovaram as muitas caricaturas publicadas nos jornais da época.

A política obrigou-o ainda a exilar-se, pelo que viveu em Paris alguns anos, tornando-se notado nas tertulias literárias por nunca abandonar o gabão de Aveiro, que lhe servia de agasalho.

Era natural do Pôrto onde nascera a 22 de Dezembro de 1874.

Descance em paz.

BOMBEIROS

Completa hoje 32 anos de existência a benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, com sede no antigo Largo da Vera-Cruz

E' mais uma etapa vencida ao serviço da Humanidade, que registamos, muito estimando que os modestos e valorosos soldados do fogo continuem a honrar a farda que vestem em prol da nossa terra.

Efusivas saudações.

IMPRENSA

O Ilhavense

Mais um ano, mais uma etapa vencida por êste brilhante colega da próxima vila de Ilhavo, que tanto enaltece e à qual valiosos serviços presta, pugnando pelo seu engrandecimento e contribuindo para a tornar conhecida através as outras terras onde, semanalmente, costuma levar o seu entusiasmo bairrista em competição com os melhores elementos concelhios, sempre aprumado e sem qualquer deslise.

José Pereira Teles, que, para se impor, não precisa o titulo de *doutor*, dirige e orienta o jornal com capacidade bastante para justificar a sua já longa existência de 30 anos cheios de brio, pois pertence a um grupo que honra sobremaneira a nobre missão da Imprensa, não transige com os despeitados ou falhos de senso comum e sabe trilhar o bom caminho, seguindo na esteira da rectidão como o melhor processo de concorrer para o triunfo da Justiça. Nestas condições, felicitamos vivamente *O Ilhavense*, transmitindo a Pereira Teles um cordeal abraço de solidariedade e muito apreço.

Benemerência

Passando àmanhã o 6.º aniversário da morte de sua mãi, recebemos do sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito, 10$00 para os nossos pobres.

Agradecidos.

Para que o próximo censo da população corresponda, de facto, às realidades nacionais é necessária a colaboração fiel e consciente de todos os portugueses.

A Exposição do Mundo Português

PAVILHÃO DOS PORTUGUESES NO MUNDO

Encerra-se definitivamente depois de àmanhã, como fôra noticiado, a Exposição Histórica do Mundo Português, não reabrindo—ao contrário do que constava—na Primavera de 1941. E assim é que está certo.

Mal nos ficaria se tivessemos sacrificado à guerra da Europa as comemorações do oitavo centenário da nossa Independência e o júbilo sagrado com que celebrámos os nossos séculos de glória ao evocar a nossa história; mas também não nos ficaria bem que continuassemos em festa—quando pela Europa e pelo mundo vai soprando, arrepiantemente frio, um vento de tristeza e desgraça.

Vamos reentrar, pois, na *vida habitual*. E grande vitória é fazê-lo numa hora em que o imprevisto—o deshabitual—domina as relações entre os homens e entre os povos.

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1940

Minha querida:

Quis a colónia portuguesa do Brasil contribuir largamente para as Comemorações Centenárias. O seu patriotismo, que a distância torna mais ardente, não se contentou com o seguir, em espírito, ora comovidamente, ora com orgulho, as festas da Pátria.

Exigiu mais: quis que êsses portugueses, que a vida afastou do seu país natal, trouxessem às Comemorações mais alguma coisa que os anos perpetuassem e que valor histórico possuísse. Por isso, todos, pobres e ricos, contribuíram para a oferta do Palácio da Independência ao Estado. Fica, pois, êsse palácio de sóbria e nobre arquitectura, fazendo parte do património nacional, graças à idéa simpática e patriótica dos portugueses de além-Atlântico.

O Palácio dos Almadas evoca o grito de independência, soltado pelos conjurados de 1640.

Era triste e humilhante a situação de Portugal nêsses tempos remotos de dominação estrangeira.

Revoltava-se o orgulho dos portugueses, de então, ao ver esta pátria, berço de heróis que nunca temeram inimigos poderosos, invadida e subjugada por um país vizinho, cuja fôrça os antepassados sempre repeliram, quando ameaçava pôr em perigo a independência nacional. Lembravam os portugueses do seculo XVII a espada gloriosa de Nun'Alvares Pereira e sentiam a vergonha pesar-lhes cada vez mais.

Portugal das Descobertas e Conquistas, Portugal que abrira novos mundos ao mundo, Portugal que se impunha, pelo seu esfôrço e valentia, aos maiores países da Europa, podia lá, com um passado tão ilustre, ser governado por uma espanhola, a duquesa de Mântua?!

Era lá possível que entre todos os descendentes da gloriosa pleiade de então, não houvesse ninguém que puzesse mão àquele desastre, que cada dia feria mais no fundo a pátria portuguesa?

Sem marinha, sem armas, sem dinheiro, em breve seria a ruína e o fim da nação lusa. Era preciso, custasse o que custasse, pôr fora o usurpador, enquanto não fôsse tarde de mais. Esta idéa foi criando cérebro, germinou, passou fronteiras, chegou a França. De lá, Richelieu daria todo o auxílio que pudesse. E então o palácio dos Almadas foi testemunha muda de todas as combinações secretas dos conspiradores. Cada dia entrava nas suas salas mais um português a quem doía a triste situação da sua pátria, cada dia se combinavam e estudavam os golpes que se dariam com eficácia, cada dia se marcava uma data possível. Até que numa assentaram os conjurados de 1640. O 1.º de Dezembro seria, como foi, o dia da libertação, o dia da reconstituição da monarquia de Ourique. Quando o grito de *liberdade* foi soltado, encontrou eco em todas as bocas portuguesas, embora se soubesse que a Espanha não ficaria de braços cruzados a presenciar dos seus miradoiros a vitória de Portugal. Bem se sabia que a nação vizinha tentaria desagravar-se da rebeldia dos portugueses, não se ignorava que o desagravo seria tremendo, mas na alegria de liberdade esquecia-se o preço dela e quando o perigo estivesse à porta combater-se-ia por ela ainda até à morte, com fé e coragem. E na verdade a Espanha não levou a melhor. A-pesar-do descalabro a que arrastara a nação portuguesa durante o seu domínio, ela combateu como leôa ferida e a quem tiraram os filhos. Combateu e venceu e vencerá sempre o povo que, com fé e entusiasmo, lutar pela independência do seu país.

Eis o que nos narra o histórico Palácio da Independência, que, desde domingo, faz parte do Património do Estado. Ele ali está a incitar os portugueses de hoje a seguir o exemplo dos conjurados de 1640, se a pátria perigar, a incutir no espírito do povo o nobre sentimento da liberdade.

Um abraço da

Zèmi

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã) e o inocente Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; àmanhã, as sr.as D. Urbilia Souto Ratola Amaral, professora na escola da Prêza, e D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo, esposas, respectivamente, dos srs. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 10, e dr. Antônio Cristo, advogado na comarca; no dia 2 de Dezembro, o estudante Amilcar de Lima Gouveia, aluno da Universidade de Coimbra e filho do sr. Manuel Gouveia, e o sr. Mapril Guerra Orfão, ausente em Luanda (Africa Ocidental); em 3, a distinta pianista sr.a D. Joana Tavares de Melo, filha do sr. Crisanto de Melo; em 4, a gentil tricaninha Otilia de Lemos e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; em 5, as sr.as D. Maria Ferreira Mourão Gamelas, cunhada do nosso amigo dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10; D. Maria Julia Seabra de Oliveira, D. Edmea Gomes Craveiro e D. Maria da Conceição Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Virgilio de Oliveira, das caves do Barrocão, *dr. Eduardo Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, e Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e o sr. João Vieira da Cunha, da* Livraria Universal; *e em 6, a menina Rosa da Apresentação, filha do sr. Luís Lopes dos Santos, e os srs. Antó-*

Insistindo

A propósito do pôsto telefónico público a que nos temos referido, diz *O Século*, de terça-feira, em correspondência desta cidade:

Numerosas pessoas que têm tido necessidade de se utilizar do pôsto telefónico instalado num «café» do centro da cidade queixam-se de que aquele está em péssimas condições, quási não permitindo a audição. Na verdade o referido pôsto acha-se localisado num vão de escada, sem cabine nem luz, num ponto de passagem aonde chegam todos os rumores próprios dum estabelecimento daquela natureza.

Chamamos, por isso, a atenção da Administração Geral dos C. T. T.

E nós continuamos a protestar contra aquela vergonha, convencidos de que a mudança do pôsto não tardará muito.

Isto para bom nome da terra, para prestigio da Administração Geral e para benefício do público.

A prenda dos séculos

Cerimónia cívica do mais alto significado patriótico a que se efectuou no dia 24 de Novembro em Lisboa, para entrega ao Estado do Palácio dos Condes de Almada, onde rompeu, por assim dizer, há três séculos, a aurora da Restauração. O vasto Terreiro do Paço foi a sala nobre onde se efectuou a cerimónia da escritura pública da doação, feita pela nobilíssima colónia portuguesa do Brasil. Depois, sob o Arco do Triunfo e pela Rua Augusta, até o Rossio, entre centenas e centenas de bandeiras, foi o corteje da Mocidade Portuguesa, da Legião, da União Nacional, dos Sindicatos, de numerosas agremiações, oficiais e particulares, numa sentida romagem ao lugar histórico da Pátria que entrava, assim, na posse da Nação.

As nacionalidades não fazem anos: festejam séculos. Mas o centenário é, como para os indivíduos, o aniversário, uma festa de família. Nêste ano de 1940, Portugal sentiu, reünidos à sua volta, todos os seus filhos da metrópole, do Império, de todos os núcleos de portugueses dispersos pelo mundo. Os do Brasil não podiam faltar. E trouxeram, como prenda—não dos anos, mas dos séculos—êste palácio que é uma página viva da nossa história. Os portugueses do Brasil, que têm dado à pátria tantas escolas, tantas igrejas, tantos hospitais e muitos outros melhoramentos, ofertam-lhe, nesta hora de evocação, um verdadeiro padrão de glória.

«Môlho de Escabeche»

Devido a ter adoecido uma componente do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, não se realiza ainda hoje a nova récita desta fantasia regional, que, como dissemos, sofreu algumas modificações.

Edifícios dos correios

Mais dois, ultimamente inaugurados: um em Elvas e o outro em Estremoz.

Quanto ao nosso encaminham-se as obras para o seu termo, calculando nós que estejam terminadas antes do fim do ano.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO — TELEF. 22
AZULEJOS-LOUÇAS SANITÁRIAS, ARTÍSTICAS E DOMÉSTICAS

Melhoramentos citadinos

Estão concluidos os trabalhos nas ruas Gustavo Pinto Basto e que circundam o jardim da Praça Marquês de Pombal, tendo sido também asfaltadas as artérias em frente à Câmara e ao Liceu.

Para amostra, vamos que é de louvar o Municipio por se não esquecer das necessidades da terra.

* * *

Prosseguem activamente as obras na margem direita do canal das Pirâmides e que são devidas à Comissão Municipal de Turismo.

Pelo geito, deve ficar coisa apilarada.

O Recenseamento da população

Em 12 de Dezembro dêste ano realiza-se o 8.º recenseamento da população portuguesa. Saber, com a maior exactidão possível, quantos são os portugueses, no continente, no Império e no estrangeiro; verificar a evolução das profissões, da constituição das famílias, do grau de instrução, da longevidade; êstes fins, e ainda outros, ligados à solução dos problemas da higiene social, da assistência às crianças, da organização económica, da luta contra o desemprêgo—eis o que, *grosso modo*, se pretende com o recenseamento a que aludimos. Mas, como todos sabem, de nós depende exclusivamente a sua verdade objectiva, pois somos nós que preenchemos os respectivos boletins. Ora, se depende de nós a verdade do recenseamento, o nosso dever é não a negar, visto que o Estado não tem outro meio de conhecer os dados objectivos daqueles problemas, para sua solução ordenada e justa. E' um acto de colaboração da nossa parte, e, como tal, sejam os filiados da União Nacional os primeiros a compreendê-lo assim, dando o exemplo de escrupulosa verdade e desfazendo nos ignorantes o êrro de cuidar que o recenseamento é uma devassa à sua vida.

Fixem os filiados da União Nacional, que, afora o interêsse máximo do bem-estar do país, há ainda, no recenceamento, o interêsse dos indivíduos aos quais deseja o Estado proporcionar o pão de cada dia. Aumentou a população, como é notório; importa que o Estado garanta ao acréscimo condições de vida digna.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Em Infantaria 10

Nêste regimento vai principiar a funcionar, na próxima quarta-feira, um pôsto anti-venéreo, cuja utilidade escusado será pôr em evidência.

Fará uma conferência, nêsse dia, o sr. dr. Vitorino Cardoso, tenente-médico daquela unidade, que dissertará sôbre *Profilaxia das doenças anti-venéreas*, tema que deve interessar principalmente aos novos soldados.

A palestra realizar-se-há na parada do quartel.

Club Mário Duarte

A Direcção dêste grémio local projecta a realização dum baile na noite de 31 de Dezembro para festejar a passagem do ano, notando-se já entre os seus freqüentadores um certo entusiasmo.

Os salões serão ornamentados a capricho e haverá—dizem-nos—interessantes surprêsas.

ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO

Deve chegar na próxima semana a esta cidade, já restabelecido, o sr. D. João de Lima Vidal.

Os que lêem e não pagam...

Um jornal americano enviou aos seus assinantes a seguinte circular:

Um homem pode, por motivo de economia, utilizar uma verruga na nuca como botão de colarinho.

Pode, para viajar de graça, sentar-se nas plataformas dos combóios até passar o revisor.

Pode fazer parar, durante a noite, o relógio para que a corda se não gaste.

Pode escrever sem ponto a letra i para economizar tinta.

Pode plantar batatas sôbre o túmulo de sua mulher para ganhar alguma coisa.

Pode fazer tudo isto, se bem o entender. Será ainda, e sempre, um *gentleman* em relação àquele que aceita os números dum jornal sem nada dizer até o momento em que lhe é apresentado o recibo de assinatura e o recambia, sem pagar.

Pelo visto, na América também há borlistas...

Só o conhecimento exacto dos números relativos à vida da população pode provar o progresso do agregado social constituído pela Nação Portuguesa.

Responda com verdade.

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

—=—

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

nio Ferreira da Fonseca e António Ferreira Leite, da Casa do Café.

Gente nova

Em Sangalhos teve a sua delivrance, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Ismália Malaquias da Naia Ferreira, esposa do sr. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico naquela localidade e filha do coronel-farmaceutico, sr. Francisco Marques da Naia.

Um ridente porvir desejamos ao neofito.

Doentes

Ainda com a saúde abalada, chegou da Guarda, o sr. tenente Júlio Trindade, que ultimamente tem obtido algumas melhoras.

—Só esta semana soubemos da doença que tem retido em casa o sr. capitão Quina Domingues, que durante nove anos foi comandante da P. S. P. do distrito e se encontrava agora ao serviço do Regimento de Infantaria 10, ao qual pertence.

—Não se encontra melhor dos seus padecimentos, tendo recolhido a uma casa de saúde de Coimbra o sr. capitão João Abel Rebocho Vaz, do C. M. I. n.º 10.

—Continua retido no leito o sr. Carlos Vieira Tavares, nosso antigo assinante.

—Devido a uma infecção também esteve mal a esposa do sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito.

Desejamos a todos completo restabelecimento.

O 1.º de Dezembro

A exemplo dos anos anteriores, a Ala de Aveiro da Mocidade Portuguesa também festeja a data gloriosa que àmanhã passa, tendo elaborado, para isso, o seguinte programa:

A's 9 horas concentração dos filiados na parada do Liceu e marcha para a catedral onde ouvirão missa. A seguir formatura em frente ao monumento aos mortos da guerra de 1914, na Avenida, proferindo ali uma alocução patriótica o sr. tenente Alberto Mendonça.

A's 15 horas sessão solene no Teatro, sob a presidência do chefe do distrito, usando da palavra o sub-delegado regional, sr. capitão Firmino da Silva e o sr. dr. Pires de Lima, terminando com a distribuïção de taças, medalhas e outros trofeus ganhos pelos centros nas diversas competições desportivas, e com a proclamação dos novos chefes de quina e juramento da passagem de escelão.

A Mocidade Feminina, por sua vez, confeccionou enxovais para berços e algumas peças de roupa, que serão distribuídos a crianças pobres.

Louvável, como, de resto, tudo quanto se faça para lembrar o notável acontecimento ocorrido há 300 anos e cujo registo na história se acha assinalado em letras de ouro.

—I-O-I—

A exactidão das estatísticas é um índice da cultura dos povos. Responda com verdade aos questionários do próximo recenseamento da população.

Secção Desportiva

Foot-Ball

No encontro efectuado domingo, nesta cidade, o *Beira-Mar* venceu o *Lamas*, de Paços de Brandão, por 3-1.

A'manhã o grupo local desloca-se a Espinho onde se defrontará com o *Sporting*.

—I-O-I—

Necrologia

Com a avançada idade de 90 anos finou-se na madrugada de quarta-feira a mãi do nosso amigo João Mota, que muito a estremecia, assim como os irmãos, de quem nunca se separou. Mulher activa, diligente, duma probidade sem limites, viveu para o seu lar e para a família, dando, a-pesar-de humilde, provas educativas que bem podiam servir de exemplo a muita gente e, sôbre tudo, a alguns críticos...

O entêrro da estimada velhinha realizou-se no mesmo dia de tarde, da igreja da Misericórdia para o cemitério sul, tendo-se incorporado nêle elevado número de pessoas de todas as categorias sociais, empregados bancários, alunos e professores da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, etc., etc. A chave da urna era levada pelo sr. Silva Rocha.

A' família enlutada, mas especialmente a João Mota, que agora via na sua querida mãi uma relíquia, os nossos sentidos pêsames.

* * *

Na Quinta do Picado também faleceu em 22 o sr. Manuel João Branco, que ali possuia uma importante serralharia, sendo muito considerado pelo povo da terra e logares circunvizinhos. Era irmão dos srs. Abel e Francisco João Branco, tinha 62 anos e deixa viuva e duas filhas, sendo uma já casada.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Tereza Dias Limas, solteira de 50 anos, irmã dos srs. António e Luís Dias Limas, ausentes na América; em *Verdemilho*, Feliciana Rosa de Jesus Barroca, viuva, de 87 anos e na *Povoa do Paço*, Maria Rodrigues da Cunha, viuva, de 84.

Rocha Campos

MÉDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica geral — Doenças das crianças

CONSULTAS: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Na *Costa do Valado*, às segundas e quintas-feiras das 9 às 11 h.

Consultório: RUA JOÃO DE MOURA

(Junto à passagem de nível de Esgueira)

Correspondências

Oliveirinha, 28

Quando domingo estava ainda em princípio uma sessão cinematográfica no salão recreativo, construido em madeira à entrada do solar do falecido conselheiro Matoso, a fita incendiou-se e como o fumo, negro e espesso, fôsse notado por alguns espectadores, não tardou a estabelecer-se pânico entre êles, pois logo se precipitaram, a gritar, para as portas, atropelando-se, enquanto muita gente acudia ao local, avolumando ainda mais a lamentável ocorrência.

Felizmente, não há a registar ferimentos de maior, pois apenas se constataram leves escuriações e pisaduras. Mas que o caso podia trazer consequências graves, lá isso podia.

—A nossa feira dos 21 foi, êste ano, fraca. Não por falta de cevados, que apareceram em quantidade e de pêso, mas por falta de compradores.

A carne regulou a 95$00 a arroba.

C.

Esgueira, 28

No desafio de *basket*, realizado domingo, o *Recreio Musical* bateu o *Atlético*, da Casa do Povo, de Oliveira do Bairro, por 21-13, após um desafio disputado com entusiasmo.

Arbitrou com competência e impar cialidade, Adriano Pires, dos *Galitos*, dessa cidade.

Os nossos rapazes devem deslocar-se no dia 8 de Dezembro a Vale Grande.

—Regressou a Lisboa o nosso amigo José Marques da Loura, que a Matadouros veio passar alguns dias.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 1 de Dezembro de 1940 às 15,30 e 21 horas e segunda-feira, 2 (às 21 horas)

Feitiço do Império

Com Alves da Cunha, Estêvão Amarante, António Silva, Madalena Souto, etc.

—o—

Quinta-feira, 5 (às 21 h.)

Tenorio à fôrça

com Dorothy Lamour

Comarca de Aveiro

—x—

Acção de interdição por demência

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, foi instaurada uma acção de interdição por demência contra a arguida Rosa da Conceição, viúva, lavradora, da Gafanha da Boa Hora, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 21 de Novembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Quarto mobilado

Aluga-se em casa particular. Rua da Sé, n.º 35.

Comarca de Aveiro

—=—

Divórcio

Por sentença de 3 do corrente, que transitou em julgado, com o fundamento no n.º 1 do art. 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, foi decretado o divórcio definitivo na respectiva acção, com o benefício da Assistência Judiciária, entre os cônjuges António Simões da Rocha, jornaleiro e Maria de Jesus Lopes, lavadeira, ambos do lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, ficando assim dissolvido o seu matrimónio, o que se anuncia para os devidos efeitos legais.

Aveiro, 19 de Novembro de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção,

António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

—·—

Arrematação

No dia 7 do mês de Dezembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos contra os executados Diamantino Nunes Vidal e esposa Julieta Etelvina da Costa e Silva, lavradores, de Quintans, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, vai em segunda praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Uma casa com cave e suas pertenças, sita nas Quintans, freguesia da Oliveirinha, no valor de 850$00.

Aveiro, 25 de Novembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Palmares

Palmares, Palmares, é o famoso chapéu português. Compre um. Nunca mais quere outro.

A' VENDA EM AVEIRO

EDUARDO COELHO DA SILVA

PADARIA

Trespassa-se com uma cosedura de 2 sacas e meia por dia e com uma venda de broa.

Tratar com António da Costa Rafeiro na mesma. R. do Gravito, 45—AVEIRO

CASA

Aluga-se, 1.º andar, com 8 divisões, casa de banho, água encanada e quintal, na Avenida Araujo e Silva, próximo do Jardim Público, por 250$00 mensais. Tratar no rez do chão na mesma com Joaquim Dias Abrantes.

CASA

Aluga-se com 8 divisões, água e luz. Quintal com parreira e pomar. R. S. Sebastião, 72.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença comercial requerida pelo exequente Claudio José Portugal, viuvo, contra os executados Manuel Ferreira da Silva e mulher Maria da Luz da Silva, todos proprietários do lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, desta dita comarca, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de seus respectivos valores, penhorados na referida execução, os seguintes prédios:

Casa e aido, na Bica, limite do lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, a parte urbana com o valor de 2.480$00 e a rustica com o de 4.131$00 e tudo no valor de 6.611$00;

Um terreno que foi pinhal, na Bica, limite do mesmo lugar e freguesia no valor de 6.683$60;

Terra a pinhal e paul, na Caldeirada, limite do lugar e freguesia de Requeixo, no valor de 919$60;

Terra lavradia e vinha, no Tartinhoso, limite do dito lugar de Mamodeiro, fegussia de Requeixo, no valor de 827$20;

Um terreno a arroz, no Ribeiro Largo, limite do referido lugar e freguesia de Requeixo, no valor de 770$00;

Uma terra a pinhal, no Vale das Fontainhas, limite do mesmo lugar e freguesia, no valor de 573$60.

Aveiro, 21 de Novembro de 1940.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Lina Tavares

Manecure

Rua das Marinhas, n.º 10

Oferece os seus serviços nesta cidade

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Concurso para a exploração Sonora da Feira-Exposição de Março

Dr. Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que por espaço de vinte dias a contar da publicação do presente num jornal desta cidade, se acha aberto concurso para a exploração do serviço sonoro durante a próxima Feira-Exposição de Março, nas condições constantes do respectivo programa do concurso, que pode ser consultado, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria desta Câmara.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Novembro de 1940.

E eu *Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria, que o subscrevo.*

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Chapeus para Senhora e Criança

LINDOS MODELOS

A' venda na **Chapelaria Ideal** de **Eduardo Coelho da Silva**

Rua Direita, 13—AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

—— AVEIRO ——

JULGADO MUNICIPAL DE VAGOS

—o—

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por êste Julgado Municipal, correm éditos de 40 dias a contar da segunda e última publicação do competente anúncio, citando o réu José Maria Cheganças, casado, agricultor, com a última residência no lugar da Lomba, desta freguesia de Vagos e actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para dentro do prazo de oito dias, depois de findo o dos éditos, apresentar a sua impugnação na acção sumaríssima que a êle e sua mulher move Manuel de Miranda Catarino, casado, proprietário, do lugar da Fonte de Angião, da freguesia de Covão do Lobo, para receber deles a renda de quatrocentos e desasseis litros de milho, o seu equivalente em dinheiro na importância de tresentos e vinte e sete escudos e sessenta centavos, renda esta correspondente ao ano de mil novecentos e trinta e oito e relativa ao prédio de terra lavradia sita no lugar da Lomba que o autor deu de arrendamento aos réus por períodos renováveis de um ano e pela renda anual de quatrocentos e desasseis litros de milho, a pagar em Setembro de cada ano.

Com a impugnação deverá o réu oferecer o seu rol de testemunhas e juntar todos os documentos respeitantes à causa, bem como a guia comprovativa de haver efectuado o necessário preparo, sob as penas da lei.

Vagos, 13 de Novembro de 1940.

O escrivão,

João Simões Ferreira

Verifiquei:

O Juiz do Julgado Municipal,

José Reinaldo Calixto Moreira

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, chefe Santos Vitor, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando a requerida Júlia do Couto Vidal, doméstica, residente na rua Chã n.º 17, da cidade do Pôrto, para no prazo de cinco dias, findo que sejam o dos éditos, contestar, querendo o pedino de Assistência Judiciária requerido por seu marido Júlio Munes Branco, pescador, da vila e freguesia de Ilhavo, desta dita comarca, para o fim de intentar acção de divórcio contra aquela sua mulher.

Aveiro, 15 de Novembro de 1940.

Verifiquei

O Presidente da Comissão

Fernando Moreira

O Chefe da Secção

António Augusto dos Santos Vitor

Tipografia Auxiliar de Escritório

Trespassa-se

Tratar com ALVES VALENTE

Rua da Sofia, 22 — COIMBRA

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

—o—

CONCURSO

Dr. Bernardino de Albuquerque, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Albergaria-a-Velha:

Faço saber que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação no *Diário do Govêrno*, para o provimento do lugar de escriturário de terceira classe da Secretaria desta Câmara, cuja criação foi autorizada por S. Ex.ª o Ministro do Interior, por despacho de 11 do corrente.

O ordenado mensal é de 550$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretária da Câmara, dentro do prazo referido, todos os documentos de conformidade com as leis e sujeitarem-se às provas práticas, no dia que lhes fôr designado.

Albergaria-a-Velha, 19 de Novembro de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal

Bernardino de Albuquerque

Chapéus para Senhora e Criança

Também se transformam e tingem

ADÉLIA CARREIRA

Praça 14 de Julho—AVEIRO

(EM FRENTE AO CONSULTÓRIO DO SR. DR. MACHADO)

Caracoes

Recebi, estou bem. Para Janeiro vou para aí. Depois vai a Mãi? B. do Bébé.

Café Restaurante Veneza

Gerente no, admite-se sócio gerente em virtude do seu proprietario ter de se ausentar.

CASA

Vende-se a da Rua das Barcas n.º 20. Tem rez-do-chão e 1.º andar.

Recebe propostas em carta fechada A. da Rosa Lima, na Rua dos Fanqueiros, 262-4.º Dt.º—LISBOA.

Tôrno Vende-se. Falar com Pedro de Sousa, na Rua de Santo António.

Bilhar VENDE-SE em bom estado. Falar com João Gamelas, na C. G. de Depósitos.

Vieira Rezende

MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França

Ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Raios X

Consultas: Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.

Rua Coimbra, 9-1.º-E.

AVEIRO

Testa & Amadores

—o—

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral — Consultas todos os dias das 15 às 17 horas

Doenças dos olhos — Consultas todos os dias das 10 às 12 horas

Consultório e Residência

R. do Arco — AVEIRO

Avenida Central

(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206